

# OS PROFESSORES PRECISAM SER MAIS VALORIZADOS NO BRASIL



**Francisca Paris**  
Pedagoga, mestre em Educação, diretora de Serviços Educacionais da Saraiva e ex-secretária de Educação de Ribeirão Preto/SP

O Ministério da Educação (MEC) anunciou um reajuste de 13% no piso salarial dos professores, elevando o valor, desde janeiro, de R\$ 1.697 para R\$ 1.917,78. O piso é relativo à jornada de 40 horas semanais para professores de escola pública com formação de nível médio.

O cálculo do aumento do piso docente é feito de acordo com as regras da Lei do Piso, aprovada em 2008. O reajuste é baseado na variação do valor anual mínimo pago por aluno matriculado nos anos iniciais do ensino fundamental de escolas urbanas. Essa quantia é definida pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

É fato que o aumento salarial cumpriu a lei, mas é necessário ir além. Em um tempo em que nós, a sociedade como um todo e as autoridades educacionais buscamos uma escola que atenda mais e melhor à população que dela faz uso, é preciso fortalecer uma política de valorização de educadores, com melhores condições de trabalho, salário e formação continuada, para que a pátria seja, de fato, educadora. Sabemos das dificuldades do País, mas é preciso acelerar o processo, antes que seja tarde demais.

Esse incentivo precisa vir lá do começo. É preciso que os jovens sejam motivados a serem professores e encontrem incentivo e sentido no magistério. Só assim eles serão empenhados e acreditarão no seu potencial,

de forma a fazer diferença em seu trabalho. Valorizar o magistério é essencial para que os professores possam realizar suas tarefas com dignidade.

É evidente que apenas oferecer um salário maior não irá comprometer nem qualificar o corpo docente, visto que possibilidades culturais e de lazer são também fundamentais; é essencial haver políticas de ampliação das remunerações, além de políticas de avaliação externa de docentes, discentes e gestores, que indiquem intervenções técnicas de nossos gestores públicos, a fim de dar saltos na qualidade da escola pública.

O investimento na formação e valorização dos professores trará melhores perspectivas para o futuro da educação, já que a intervenção pedagógica adequada dos educadores faz quase toda a diferença na escola. Todos defendem a ideia de que a atividade docente se torna cada vez mais complexa e exigente; no entanto, também é consensual a ideia de que a carreira docente com um estatuto social decadente, formação fragilizada e remuneração baixa não atrai à profissão os estudantes mais qualificados, nem anima os melhores profissionais a se manterem nas escolas públicas.

Acredito que, em educação, não há uma solução milagrosa para tudo; então, é preciso combinar diferentes alternativas e esforços. Pensando de um modo mais amplo, há quatro caminhos para melhorar a situação da educação brasileira: qualificar continuamente o professor; continuar a melhoria da distribuição de renda; investir na educação infantil e na alfabetização para que as crianças sejam incluídas em nossa sociedade letrada; e escolher materiais didáticos melhores, que deem chance ao aluno de ter acesso a conteúdos de qualidade.

Para alcançar esse objetivo, é necessário que todos trabalhem unidos. Sem a cooperação do poder público – gerando políticas eficazes –, da iniciativa privada – produzindo conteúdos de qualidade para alunos de todas as classes sociais – e das associações de classe – auxiliando na formação continuada –, não será possível melhorar de fato a qualidade da educação do nosso País. ■

[www.sejaetico.com.br](http://www.sejaetico.com.br)